

Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade
necessária no
século XXI

Murilo Silva de Camargo
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Alexandre Simões Pilati
Esther Bemerguy de Albuquerque
(org.)



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade
necessária no
século XXI

Murilo Silva de Camargo
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Alexandre Simões Pilati
Esther Bemerguy de Albuquerque
(org.)

Coordenação de produção editorial : Equipe editorial
Marília Carolina de Moraes Florindo

Assistência editorial : Jade Luísa Martins Barbalho
Emilly Dias de Matos

Revisão : Ana Alethéa Osório

Diagramação : Wladimir de Andrade Oliveira

© 2022 Editora Universidade de Brasília

Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3107-3700
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.


Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Heloiza dos Santos – Bibliotecária – CRB 1/1913

D214 Darcy Ribeiro e a UnB : a universidade necessária no século XXI / organizadores, Murilo Silva de Camargo ... [et al.]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2022.
200 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-120-3 (impresso).
ISBN 978-65-5846-114-2 (e-book).

1. Ribeiro, Darcy, 1922-1997. 2. Universidade de Brasília. 3. Universidades e faculdades públicas. I. Camargo, Murilo Silva de (org.).

CDU 378.4

 Associação Brasileira das Editoras Universitárias

Sumário

Apresentação

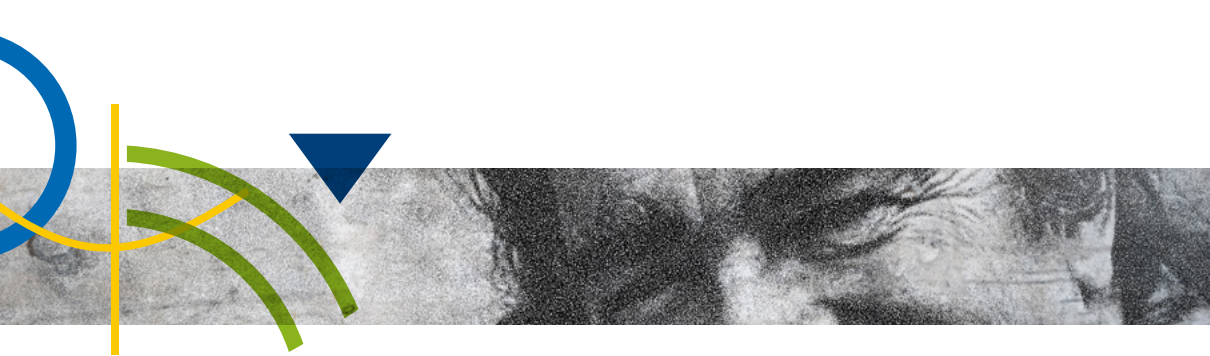
- 9** | **Darcy Ribeiro e a UnB: a universidade necessária no século XXI**



Parte I

Os textos de autoria dos estudantes de graduação

- 23** | **Utopia e realidade: reflexões sobre os rumos da Universidade de Brasília**
Alexsandro de Sousa Bandeira
- 33** | **Universidade para quê? A universidade está sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira?**
Cesar Rodrigues van der Laan
- 43** | **A criatividade para a realização da visão universitária de Darcy Ribeiro**
Cristiano Hoppe Navarro
- 51** | **Universidade de Brasília, universidade-utopia**
Júlia Guimarães Stoimenoff Brito
- 59** | **A UnB de Darcy Ribeiro: a aproximação entre o saber e as questões de uma realidade social**
Nicole Ferro Antunes de Oliveira
- 67** | **Darcy Ribeiro: sonhos interrompidos**
Victor Eduardo Alves Rocha



Parte II

Os textos de autoria dos estudantes de pós-graduação

- 81** | **A universidade sonhada por Darcy Ribeiro:** o papel da Biblioteca Central da UnB e da Editora UnB na busca pela utopia necessária
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
- 91** | **O papel da universidade e o contexto da pandemia:** um ensaio à luz dos ensinamentos de Darcy Ribeiro
Andressa Soares Costa
- 105** | **“A universidade necessária”:** saber humanizado e responsabilidade social
Clerismar Aparecido Longo
- 123** | **Vozes da resistência:** Darcy Ribeiro e a UnB no debate contemporâneo
Inês Ulhôa
- 137** | **Indo para a Universidade de Darcy:** educação e liberdade para pensar a partir do Brasil
Kennia Dias Lino
- 145** | **A universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva para todos:** a luta dos povos indígenas para sua inclusão nas universidades públicas
Luciana Beatriz de Araújo Colombo



- 159 | Universidade para quê e para quem?**
Darcy Ribeiro, Lyra Filho e a UnB no processo de pluralização do ensino superior no Brasil
Marcos Júlio Vieira dos Santos
- 169 | Universidade para mudar gente que muda o mundo: uma autoetnografia para ler a política educacional no Brasil**
Rayane Andrade
- 187 | Darcy Ribeiro e a crítica que não envelhece**
Thaís Coelho Mariano



Darcy Ribeiro e
Oscar Niemeyer
visitam a UnB (1985)

Fonte: Universidade de Brasília.
Arquivo Central. AtoM UnB





Parte II

Os textos de autoria dos estudantes de pós-graduação



Detalhe da
arquitetura interna
do ICC

Foto: Beto Monteiro/Secom UnB

Universidade para quê e para quem? Darcy Ribeiro, Lyra Filho e a UnB no processo de pluralização do ensino superior no Brasil

Marcos Júlio Vieira dos Santos

Introdução

A ideia de construção deste ensaio nasceu no âmbito das discussões durante as aulas da disciplina “O Direito Achado na Rua” ministrada por José Geraldo de Sousa Júnior. Nesse sentido, uma das propostas avaliativas do curso foi a construção de um ensaio livre, crítico e propositivo sobre a obra *Universidade para quê?* de Darcy Ribeiro (1986).

Nessa obra, o autor, enquanto membro fundador da Universidade de Brasília (UnB), discute o projeto de universidade pensado para a instituição que ajudou a construir. Nesse ponto, Darcy tece inúmeras e severas críticas à elite brasileira e seu projeto de poder *antiepistemológico*, o qual empobrece e enfraquece o ensino superior e a construção de saberes críticos caros à formação social dos brasileiros.

Nesse contexto, apesar de escritas no ano de 1986, as palavras do professor parecem mais atuais do que nunca,

especialmente depois que o ministro de Estado da Educação Milton Ribeiro (2020-2022) disse em entrevista a um programa de TV que:

Universidade, na verdade, ela deveria ser para poucos nesse sentido de ser útil à sociedade [...] Tenho muito engenheiro ou advogado dirigindo Uber porque não consegue colocação devida. Se fosse um técnico de informática, conseguiria emprego, porque tem uma demanda muito grande.¹

Essa visão *oligárquica* e *tecnicista* do ensino superior, infelizmente, não é nova no Brasil e está ligada, em sua generalidade, a um ideário elitista do conhecimento. A partir dessa consideração, será objeto deste ensaio uma análise crítica do papel da universidade no Brasil, respondendo ao questionamento de Darcy a partir de três frentes.

Em primeiro lugar, será realizada uma análise historiográfica, baseada em um recorte bibliográfico qualitativo de textos e documentos correlatos sobre o processo de consolidação das instituições de ensino superior no país. Logo após, será realizada uma análise de convergência com o texto *Universidade para quê?* a partir da epistemologia de *O Direito Achado na Rua* de Roberto Lyra como instrumento para uma universidade mais próxima do povo.

Por último, o terceiro eixo busca construir um diagnóstico evolutivo da situação das universidades brasileiras no que se refere à presença de setores populares vulneráveis e marginalizados, utilizando a Universidade de Brasília como paradigma crítico de análise, pautado no estudo de caso (Gil, 2010).

O estudo aqui proposto partirá de uma revisão bibliográfica fundada especialmente nos escritos de Darcy Ribeiro (1986); Lyra Filho (2012); Sousa Júnior (2008). Conta-se também com as pesquisas de Costa (2018) e Silva Ribeiro (2020), as quais fornecem as bases analíticas a respeito do atual panorama da Universidade de Brasília diante do recente cenário de pluralização do ensino superior no Brasil.

¹ Essas declarações foram proferidas em entrevista ao programa “Sem Censura” transmitido pela TV Brasil. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/sem-censura/2021/08/ministro-da-educacao-milton-ribeiro-e-o-convidado-do-sem-censura>. Acesso em: 6 out. 2022.

O longo e tortuoso caminho das universidades brasileiras: o retrato de uma nação

Embora a colonização brasileira tenha se iniciado no ano de 1500, a primeira universidade no país foi aberta somente em 1808. Este é um dos diversos pontos que diferem os modelos de colonização espanhol e português. Enquanto a dita “américa espanhola” já contava com universidades desde meados dos mil e quinhentos, a “américa portuguesa” levou trezentos anos para chegar a este ponto (Sampaio, 1990).

Essa situação evidencia, por um lado, o caráter essencialmente exploratório e predatório da dominação da Coroa Portuguesa. Com efeito, a história mostra a construção de uma nação colonial umbilicalmente dependente de sua metrópole, incapaz de romper laços com seus senhores lusitanos.

Esse cenário vigorou até a independência do Brasil, que de emancipatória nada teve. Mantidas as estruturas feudais e escravocratas que desenhavam o contexto econômico e social do “império brasileiro”, as universidades eram vistas apenas como um instrumento para formar os novos agentes burocráticos do novo estado nacional (Schwarcz; Spacca, 2007).

De um modo geral, essa concepção formativa tecnocrática vigorou no imaginário intelectual brasileiro ao longo dos séculos, especialmente após a deflagração do regime militar instaurado entre 1964 e 1985, momento em que uma proposta formativa instrumental e pragmática dominou os currículos universitários no país (Lima, 2005).

Esse paradigma só foi superado a partir de 1988, com a promulgação da constituição cidadã. No novo texto constitucional, a educação ganhou espaço estratégico, enquanto direito fundamental. Nesse ponto, houve uma especial atenção ao ensino superior, especialmente no que se refere à autonomia universitária (Brasil, 1988).

É exatamente nesse contexto que se insere o discurso de Darcy Ribeiro. Suas críticas foram tecidas na cerimônia de posse do então reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque, e celebravam o retorno da democracia ao país e às universidades (Ribeiro, 1986).

Dessa trajetória histórica e política de construção e consolidação das universidades brasileiras, constata-se que o processo de criação e evolução das instituições de ensino superior no país revelam bastante sobre seu estágio sócio-histórico.

Desde o princípio, observa-se um caráter profundamente elitizado e erudito da educação. Nesse sentido, embora passados mais de trinta anos do célebre discurso de Darcy Ribeiro permanece o questionamento: Universidade para quê? Ousa-se acrescentar uma nova indagação aqui: Universidade para quem?

Universidade achada na rua: um encontro de Darcy Ribeiro e Lyra Filho

Contemporâneo ao escrito de Darcy Ribeiro, nascia também no seio da Universidade de Brasília a teoria do Direito Achado na Rua, proposta por Roberto Lyra Filho e consequentemente a Nova Escola Jurídica (Nair) (Bernardino Costa *et al.* 2021).

Pensando um Direito emancipatório, Lyra Filho alcançou uma nova epistemologia teórica e prática chamada humanismo dialético. Na sua concepção, os sujeitos coletivos de Direito constroem o Direito a partir de um contexto histórico de luta social de positivação de suas liberdades (Sousa Júnior, 2021).

Nesse aspecto, é fundamental identificar aqui o caráter dialético (conflitivo) do embate entre grupos sociais, culturais e, portanto, juridicamente hegemônicos em contraponto com grupos marginalizados, vulneráveis e espoliados. Nesse cenário, o Direito pode ser compreendido como produto desse embate *legem e contra-legem* (Lyra Filho, 2012; Sousa Júnior, 2008).

Desse modo, como epistemologia de bases marxistas, Lyra Filho rejeita uma visão idealista do Direito e afirma que o universo jurídico nasce na rua (Sousa Júnior, 2008), enquanto espaço público de luta social e política. A partir desse ponto, também é possível pensar a universidade como parte desse conceito de rua.

Na condição de espaço público voltado à construção de saberes e regido pelos princípios da universalidade e diversidade, a universidade também é, não só, palco para reivindicações passíveis de positivação, como também instrumento de capacitação social e política apta a interferir diretamente nesse processo. Nesse ponto, é necessário rediscutir a universidade brasileira como *locus* ainda hoje (apesar de alguns avanços da história recente) bastante elitista e que, por isso, de certo modo, serve aos interesses dessa classe, conforme assevera Darcy Ribeiro (1986).

Desse modo, este ensaio pretende discutir o modo como a teoria e prática do Direito Achado na Rua podem contribuir para a concretização do modelo de universidade debatido por Darcy Ribeiro, refletindo também a atualidade de seus escritos. Nesse quesito, é fundamental destacar o trabalho de capacitação promovido pelas atividades de pesquisa e extensão do coletivo “O Direito Achado na Rua”, liderado pelo discípulo e sucessor de Lyra Filho, o professor José Geraldo de Sousa Júnior.

Ao longo de 30 anos de atividades, foram propostas diversas ações junto aos movimentos e coletivos sociais no intuito de identificar, e fortalecer ações de criação, reforma ou transformação de direitos positivados (Sousa Júnior, 2008), indo ao encontro dos propósitos expostos por Darcy ao rejeitar uma universidade que concebe saberes e conhecimentos de modo erudito e egoísticos sem conectar-se

à comunidade. Para além de uma concepção instrumental, Ribeiro (1986) compreende a universidade como um panteão de saberes que, integrados, devem pensar o Brasil em toda a sua complexidade.

Da mesma forma, a abordagem proposta por O Direito Achado na Rua permite a reversão do processo tão profundamente criticado por Darcy Ribeiro, que se refere à universidade como instituição que coaduna com os propósitos nefastos da elite dominante, permitindo através da atuação conjunta com grupos sociais uma mudança nesse *paradigma*.

Universidade para que e para quem: o atual panorama da Universidade de Brasília

Tendo em vista que tanto o texto de Darcy Ribeiro quanto a teoria de O Direito Achado na Rua nasceram a partir da Universidade de Brasília, propõe-se, nesta seção, discutir o atual panorama desta universidade, no que se refere à perspectiva aqui abordada. Desse modo, serão avaliados mecanismos práticos consubstanciados em um processo em curso de popularização do ensino superior, em detrimento do perfil elitizado visto em um passado recente.

Ademais, o presente estudo de caso (Gil, 2010), compreende a UnB como retrato microcômico da realidade em que a grande maioria das universidades brasileiras se inserem, especialmente as públicas. Portanto, para esta inferência, é fundamental revisar as políticas de assistência estudantil desenvolvidas no âmbito universitário, enquanto conjunto de ações e políticas internas que possibilitam não apenas o ingresso, mas sobretudo a permanência de grupos sociais vulneráveis no ensino superior (Brasil, 2010).

Cabe mencionar que tal análise se pautou em uma revisão bibliográfica de estudos e pesquisas advindas da própria Universidade de Brasília, a fim de privilegiar uma ótica fenomenológica construída por observadores participantes (Córdula, 2015). Pretende-se assim, pautar este diagnóstico a partir da sistematização de juízos críticos e embasados não apenas teoricamente, mas também revestidos de legitimidade.

Preliminarmente, é necessário citar a célebre proposta de criação de cotas para candidatos negros na Universidade de Brasília, de autoria dos professores José Jorge de Carvalho e Rita Laura Segato, publicada no ano de 2002 (Carvalho; Segato, 2002).

Vale ressaltar o caráter vanguardista e inovador da proposição, lançada dez anos antes da chamada Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), a qual tornou obrigatória

a disponibilização de cotas raciais e demais critérios para universidades e institutos federais (Brasil, 2012).

Nesse percurso, é inegável a contribuição das cotas para ingresso de um maior número de candidatos negros nas instituições de ensino superior no Brasil, especialmente na Universidade de Brasília. É o que assevera a pesquisa realizada por Bárbara da Costa (2018), aluna do Departamento de Estatística desta Universidade, através de sua pesquisa de conclusão de curso, na qual constata uma mudança no perfil socioeconômico desses alunos até o ano de 2017.

Para Costa (2018, p. 40) o aumento exponencial de alunos ingressantes provenientes de grupos economicamente vulneráveis pode ser atribuído ao programa de cotas. Ademais, observa-se nesse cenário que a maior parte deles é o primeiro membro da família a cursar uma faculdade.

Aliada a esta política de universalização do acesso ao ensino superior, as ações de assistência estudantil exercem papel estratégico ao possibilitar a permanência de grupos antes minoritários, contribuindo para a concretização de uma universidade plural e democrática.

Partindo desse pressuposto, Raquel da Silva Ribeiro, egressa do Mestrado Profissional em Educação, traçou em sua dissertação um diagnóstico das ações assistenciais dentro da UnB. Partiu, portanto, dos eixos estratégicos definidos pela Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAE), tais como moradia, esporte, alimentação, saúde, cultura e apoio pedagógico (Brasil, 2010 *apud* Silva Ribeiro, 2020).

Em sua pesquisa, Silva Ribeiro (2020, p. 38-39) identifica que, apesar dos percalços, as diversas ações empreendidas pela Universidade de Brasília sob o mote da assistência estudantil garantem a permanência de um grande número de alunos provenientes de grupos sociais historicamente excluídos do cotidiano universitário.

Nesse sentido, parte-se de um processo de correção de injustiças e desigualdades crônicas em direção a um futuro mais igual e plural, que converge, através da articulação entre teoria e prática, para o modelo de universidade preconizado por Darcy Ribeiro e, do mesmo modo, caminha para a construção de uma nova ordem social emancipada, tal como prenunciava Lyra Filho.

Considerações finais

A partir de uma leitura do texto *Universidade para quê?*, de Darcy Ribeiro (1986), este ensaio se propôs a construir uma análise sobre a atualidade do texto resenhado, a partir de uma pesquisa qualitativa de referências bibliográficas afetas à temática central.

Este texto se estrutura, portanto, em três eixos. No primeiro deles, é construída uma investigação histórica sobre o processo de consolidação das universidades brasileiras, desde a era colonial até o tempo presente. Nesse trecho, fica evidente o caráter elitista do projeto educacional do ensino superior nacional desde o seu nascimento.

O segundo eixo articula discussões sobre O Direito Achado na Rua enquanto teoria e prática capazes de superar as problemáticas levantadas por Darcy Ribeiro, especialmente no que refere a um processo de “popularização” do ensino superior brasileiro, através de sua aproximação com coletivos e grupos sociais.

Desse modo, é possível aproximar a universidade e todo o conhecimento produzido nesse ambiente de forma a colaborar com as pautas sociais emergentes sob uma perspectiva emancipatória, especialmente quando analisadas sob a lógica condicionante do capitalismo.

Neste ponto, percebe-se que, embora passados 30 anos tanto do texto de Darcy quanto do de Lyra Filho, ambos soam contemporâneos em sua essência. Mais do que isso, complementam-se de modo a refletir a universidade e seu papel estratégico para repensar os problemas gerados pela sistemática de dominação das estruturas capitalistas e suas consequências nefastas.

No caso do terceiro e último eixo, busca-se analisar de que forma as universidades brasileiras têm tentado reverter este quadro, apropriando-se da situação da Universidade de Brasília como marco zero para responder este questionamento. Para tanto, são referenciadas pesquisas internas sobre o desenvolvimento de ações e práticas de acesso e permanência daqueles tradicionalmente espoliados do ensino superior.

Nesse contexto, pode se inferir que foram muitas as conquistas recentes para esse objetivo. Cita-se aqui a política de cotas, institucionalizada em todo o território nacional apenas no ano de 2012, e a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) estruturada apenas dois anos antes, em 2010.

Portanto, apesar de já bastante percorrido, o caminho para uma universidade igual e plural ainda é longo e inacabado. No decorrer desse processo, os escritos de Darcy Ribeiro, Lyra Filho e José Geraldo de Sousa Júnior permanecem como marcos críticos, motores dos seguintes questionamentos: *Universidade para quê?* *E, universidade para quem?*

Referências

- BERNARDINO COSTA, Alexandre *et al.* A trajetória teórica e prática de O Direito Achado na Rua no campo dos Direitos Humanos: humanismo dialético e crítica à descartabilidade do ser humano. In: SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de *et al.* (org). *O Direito Achado na Rua: introdução crítica ao Direito como liberdade*. Brasília: OAB Editora; Editora Universidade de Brasília, 2021. v. 10, 728 p. ISBN: 978-65-5819-009-7.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010a. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2010, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 6 out. 2022.
- BRASIL. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 6 out. 2022.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 out. 2022.
- CARVALHO, José Jorge de.; SEGATO, Rita Laura. *Uma proposta de cotas para estudantes negros na Universidade de Brasília*. Série Antropologia (on-line). Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie314empdf.pdf>. Acesso em: 4 out. 2021.
- CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Fenomenologia *versus* positivismo científico: metodologias aplicadas às pesquisas em comunidades humanas. *Revista Intersaberes*, v. 10, n. 21, p. 660-675, set.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/617>. Acesso em: 1º out. 2021.
- COSTA, Bárbara Santiago Pedreira da. *Estudo sobre o perfil socioeconômico dos cursos de graduação da Universidade de Brasília entre 2015 e 2017: uma aplicação de modelos multiníveis para dados longitudinais*. 2018. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística) – Departamento de Estatística, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25122/1/2018_BarbaraSantiagoPedreiraDaCosta_tcc.pdf. Acesso em: 6 out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Abili Lázaro Castro de. A função e a importância das disciplinas propedêuticas na estrutura curricular dos cursos de Direito no Brasil. *Revista da Faculdade de Direito UFPR*, Curitiba, v. 42, 2005. ISSN: 2236-7284.

LYRA FILHO, Roberto. *O que é Direito?* São Paulo: Brasiliense, 2012.

RIBEIRO, Darcy. *Universidade para quê?* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

SAMPAIO, Helena. *Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990*. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. Documento de Trabalho. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. Disponível em: <https://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>. Acesso em: 6 out. 2022.

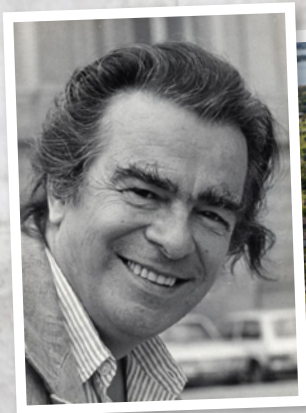
SCHWARCZ, Lília Moritz; SPACCA. *D. João Carioca: a corte portuguesa chega ao Brasil (1808-1821)*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SILVA RIBEIRO, Raquel da. *Política de assistência estudantil: limites e possibilidades para formação de uma rede de atendimento dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade de Brasília*. 2020. 72f. Dissertação (Mestrado em Educação/Modalidade Profissional) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação/Modalidade Profissional, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38968/1/2020_RaqueldaSilvaRibeiro.pdf. Acesso em: 6 out. 2022.

SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de. *Direito como Liberdade: O Direito Achado na Rua. Experiências Populares Emancipatórias de Criação do Direito*. 2008. 338f. Tese (Doutorado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008. Disponível em: www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/1401/1/TESE_2008_JoseGeraldoSJunior.pdf. Acesso em: 6 out. 2022.

SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de. O Direito Achado na Rua: questões de teoria e práxis. In: SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de *et al.* (org.). *O Direito Achado na Rua: introdução crítica ao Direito como liberdade*. Brasília: OAB Editora; Editora Universidade de Brasília, 2021. v. 10, 728 p. ISBN: 978-65-5819-009-7.

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.



Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade necessária no século XXI

Este livro é uma homenagem à Universidade de Brasília, que em 2022 completa 60 anos, e a Darcy Ribeiro, um de seus mais importantes idealizadores e fundadores, que faria cem anos. Quinze ensaios escritos por estudantes da UnB sobre Darcy Ribeiro e a universidade necessária compõem este volume, que é resultado de edital conjunto da UnB e do Conselho Editorial do Senado (Cedit).

Os textos desta coletânea projetam as vozes de estudantes, em um exercício que investiga os efeitos do pensamento e da ação de Darcy Ribeiro na jornada da Universidade de Brasília, as transformações pelas quais ela passou e aquelas que promoveu. Que vozes poderiam ser mais lúcidas que essas para colocar em perspectiva a história da Universidade? São vozes plurais que reiteram, de forma uníssona, o compromisso da UnB com a construção de soluções para os desafios do país e do mundo – fossem os passados, sejam os presentes. A despeito das diversas tentativas de cerceamento da ação emancipadora desta Universidade, afirmam os estudantes: a UnB alcança os seus 60 anos atuante como sempre, necessária como nunca.



UnB | DEX

